



## CARTA ABERTA DOS FUNCIONÁRIOS DA FFLCH

Vimos a público denunciar as arbitrariedades promovidas pela Profa. Maria Arminda, Diretora da FFLCH, e por sua assistente administrativa, contra os seus funcionários.

Neste momento comemorativo dos 85 anos de nossa faculdade, nós funcionários temos sido violentamente desrespeitados, sem nenhum reconhecimento da Diretoria pela nossa dedicação ao seu bom funcionamento. É hora de expressarmos nossa solidariedade uns aos outros, e demonstrarmos a união da comunidade FFLCH em defesa deste patrimônio inestimável do qual nós funcionários somos parte indispensável.

As situações de assédio moral em nossa faculdade têm agravado muito a piora das condições de trabalho que atinge toda a universidade. Sob pressão, são muitos os casos de adoecimento mental e pedidos de transferência de profissionais qualificados para outras unidades da USP, o que, diga-se de passagem, só aumenta a sobrecarga de trabalho daqueles que permanecem aqui, considerando que a FFLCH já tem a menor proporção de funcionários na USP em relação ao número de professores e alunos. Isso tudo, evidentemente, prejudica o funcionamento de todos os serviços da faculdade.

A Diretoria impõe seus projetos e seus métodos ao quadro de funcionários, ignorando ou até desdenhando de qualquer objeção que seja feita. Somos tratados como peças de tabuleiro para a realização das ambições particulares da Profa. Maria Arminda e seus assessores, contrariando a retórica republicana de seus discursos.

Estamos em um momento de profundos ataques à educação e ao funcionalismo público, em que é fundamental defender a universidade. No entanto, não é possível defender a universidade atacando os trabalhadores com medidas arbitrárias como as que têm ocorrido.

Listamos aqui, algumas das principais arbitrariedades promovidas por esta Diretoria:

1. Transferências de funcionários de setor feitas de forma unilateral, apesar do compromisso em audiência pública no início da gestão de que isso não ocorreria. Em mais de uma ocasião, a Diretoria tratou esse tipo de mudança como mera mudança de sala, de espaço físico, ou seja, nos tratando como mobília e ignorando a diversidade das atividades profissionais e das relações interpessoais em cada ambiente de trabalho, além da trajetória e do perfil profissional de cada um de nós, construídos em décadas de dedicação ao trabalho. Também se desconsidera aqui as necessidades subjetivas dos funcionários e a dimensão humana de suas expectativas e escolhas.

2. Perseguição política aos funcionários da Informática e Audiovisual por conta da participação na greve de 2018, iniciando um tensionamento que se estende até hoje, prejudicando muito o bom atendimento aos alunos, docentes e demais funcionários, com a diminuição da capacidade de atendimento dos trabalhadores e pela falta de aparato tecnológico apropriado para funcionamento das salas de aula e eventos da faculdade, cuja responsabilidade da precarização é integralmente da Direção. Enquanto são muitos os problemas a serem atendidos, a Diretoria chegou a impedir que parte dos trabalhadores cumprissem com suas atividades e recusa qualquer pedido de novos equipamentos, enquanto os velhos caem aos pedaços em todo o conjunto didático.

3. Falta de planejamento nas reformas nos ambientes de trabalho, sem a preocupação com a saúde física dos funcionários submetendo-os a condições insalubres, com poeira sendo respirada sem nenhum equipamento de proteção, barulhos de obra, entulhos e cheiros fortes de produtos químicos.

4. Mudanças na rotina dos serviços sem nenhum diálogo, nem transparência, deixando os trabalhadores em uma situação de incerteza e pressão constantes.

5. Abertura de sindicância de forma abusiva, levantando suspeitas sobre funcionários sem nenhum fundamento, como forma de pressioná-los a aceitar suas imposições.

6. Alteração repentina na rotina e da chefia do serviço de graduação sem qualquer comunicado prévio aos seus funcionários, ignorando a organização interna do trabalho e gerando caos nas atividades e no atendimento aos mais de 11 mil alunos de graduação.

Tal situação atingiu níveis insustentáveis. O local onde trabalhamos, onde passamos mais de um terço do nosso dia e que colocamos nossa energia com o objetivo de oferecer à comunidade um serviço de excelência tem se tornado um local de adoecimento, fruto do assédio institucional que recai sobre nós funcionários. E a direção desta faculdade, ao semear a insegurança, ao tomar atitudes arbitrárias, ao ignorar as demandas dos trabalhadores desta unidade é também responsável pelo nosso adoecimento e insatisfação.

Assim, reunidos em assembleia, demandamos uma audiência pública com a Diretoria da faculdade com todos os seus funcionários, para que sejam ouvidas as nossas demandas e se resolva os conflitos causados, garantindo condições dignas de trabalho na FFLCH.

São Paulo, 05 de dezembro de 2019

**Assembleia Geral dos Trabalhadores da FFLCH**

## Censura e grosserias em Pirassununga

O que era para ser uma palestra de esclarecimentos da área de Recursos Humanos se tornou em uma seção de grosserias e censura no campus de Pirassununga no dia 3/12.

Quem promoveu o evento foi o Centro de Serviços Compartilhados em Recursos Humanos (que reúne os RH das unidades locais) e a FZEA – Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos. Tanto a diretora como o vice da FZEA estavam presentes, além de funcionários do RH de São Carlos.

O evento era aberto a todos os funcionários e os Diretores de Base do campus convidaram o Diretor Estadual do SINTUSP e Representante dos funcionários no Conselho Universitário, Luís Ribeiro, para participar.

As explanações do pessoal de RH eram bem tranquilas de assuntos já conhecidos por nós, mas que em alguns casos ainda geram dúvidas, principalmente entre os chefes como, por exemplo, o trabalho no recesso e o abono.

Tudo ia bem até Ribeiro pedir para os palestrantes esclarecerem uma dúvida corriqueira. Neste momento a Diretora da FZEA de forma ríspida e grosseira interrompeu e disse que o representante não poderia fazer perguntas, pois não havia sido convidado. A perplexidade foi geral entre os presentes e alguns funcionários chegaram a protestar contra o autoritarismo da diretora.

Para evitar que o trabalho do RH fosse interrompido o representante dos trabalhadores resolveu não responder à grosseria e repassou a pergunta para outros funcionários formularem.

Somente no final do evento e ainda na presença da diretora, Ribeiro protestou contra a censura sofrida e afirmou que atitudes como aquela não calarão o SINTUSP, ao contrário, o tornará ainda mais presente. E avisou que outras providências serão tomadas em relação ao autoritarismo e grosseria da diretora contra um representante dos trabalhadores.



**REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Parado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SPCEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: [sintusp@sintusp.org.br](mailto:sintusp@sintusp.org.br) – site: [www.sintusp.org.br](http://www.sintusp.org.br)